



Implantação de horta escolar orgânica com princípios agroecológicos na Escola Estadual Cecília Carneiro de Oliveira no Município de Iranduba-AM

BRITO JÚNIOR, Francisco Pereira de¹; ARAÚJO, Avânia Maria Cordeiro de¹; SANTOS, Dulcineide Pereira¹; CANIATO, Matheus Miranda¹; CASTRO, Francisca Luciana Peres de².

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Campus Manaus Zona Leste - IFAM – CMZL; ² Centro Educacional Século Manaus francisco.junior@ifam.edu.br; avania.araujo@ifam.edu.br; dulcineide.santos@ifam.edu.br; matheusifam@gmail.com; fcalucianaperess@gmail.com

Tema gerador: Juventudes e Agroecologia

Apresentação

Esta experiência foi vivenciada pelas estagiárias Avânia Maria Cordeiro de Araújo, Graduada em Educação Física, e Dulcineide Pereira dos Santos, Graduada em Matemática, as quais são acadêmicas do Curso de Mestrado em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ em convênio com o Instituto Federal do Amazonas - IFAM. O projeto foi implantado na Escola Estadual Cecília Carneiro de Oliveira no Município de Iranduba em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas – IDAM, para a implantação do projeto da Horta Escolar. O projeto teve a colaboração de agricultores da região de Iranduba, da Agência de Defesa Sanitária – ADAF e do Instituto Federal do Amazonas Campus Manaus Zona Leste – IFAM-CMZL, os quais doaram insumos, materiais e equipamentos para a execução do projeto.

Contextualização da experiência

O Município de Iranduba, esta distante a 26 km em linha reta da Cidade de Manaus-AM. O Município faz parte da região metropolitana de Manaus. O clima da região, na classificação climática de Köppen, é o tipo Am, caracterizado por um clima tropical que possui um regime anual igual ou superior a 2.000 mm (RODRIGUES, 1996). A vegetação da região compreende área de florestas nativas, onde a atividade agrícola e a extração de recursos naturais para a produção de tijolos e cerâmicas são bastante evidentes. Os solos são caracterizados de terra firme e várzea. Na área de várzea se concentra a maior produção de hortaliças e na terra firme predomina o cultivo de hortaliças em ambiente protegido, conhecido na região como casa de vegetação. As atividades foram desenvolvidas na Escola Estadual Cecília Carneiro de Oliveira, localizada na área urbana do município.

A experiência acontece com a iniciativa das estudantes do curso de mestrado, após uma reunião com o gestor da escola para fechar o estágio pedagógico em sala de aula e o estágio profissional exigido no programa de mestrado. Foi identificado que a escola apresenta uma área verde bastante ociosa para implantação de horta.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



Relatos do gestor para as estudantes que alguns anos atrás a escola desenvolveu uma horta, mas não teve resultados significativos por não possuírem conhecimentos técnicos no acompanhamento das plantas.

A horta nos anos anteriores era cultivada no sistema de plantio convencional, ou seja, uso de adubos minerais para fertilizar o solo o uso de agroquímicos para o controle de pragas e doenças. Nessa experiência procuramos desenvolver uma horta de base orgânica com princípios agroecológicos, visto que o Campus Manaus Zona Leste, oferece ao público o curso de graduação em agroecologia, onde compartilhamos as experiências e conhecimentos com os educandos, professores e servidores da Escola Estadual Cecília Carneiro de Oliveira.

Desenvolvimento da experiência

Ao visitar a escola reunimos com o gestor Julio Cruz Rosa, para tratarmos do nosso estágio pedagógico e profissional exigido no curso de mestrado, durante a reunião foi elaborado um cronograma de atividades de sala de aula para o estágio pedagógico, e no momento não tínhamos definidos o nosso estágio profissional, o qual esta relacionada à atividade agrícola. Após a reunião fomos conhecer o espaço administrativo e a área verde da escola. Ao depararmos com o espaço verde atrás da quadra coberta da escola, observamos um terreno de área plana com bastante mato, entulho e lixo. Foi então que propomos ao gestor da escola em desenvolvermos uma horta no estágio profissional. O mesmo ficou contente com a sugestão do projeto para implantação da horta escolar.

No estágio profissional tivemos a supervisão de um profissional para a elaboração do projeto e acompanhamento técnico. O local da horta foi roçado e retirado o mato, entulho e lixo. O solo não era bem uniforme com relação às características físicas, pois tinha uma distribuição de solo argiloso, e solo com bastante piçarra (resto de material da construção civil). Foi disponibilizado pela IFAM Campus Manaus Zona Leste um microtrator acoplado a uma enxada rotativa para fazer o preparo do solo. Foram feitos os canteiros e leiras para o semeio e plantio de mudas. As mudas de couve e tomate foram formadas em bandejas de isopor de 128 furos em um espaço da escola. Algumas sementes de alface, coentro, couve, tomate e feijão de metro e mudas formadas como: feijão de metro, cebolinha, alface e couve foram doadas por agricultores da região de Iranduba e Manaus.

Desafios

Os desafios nesta experiência foi desenvolver o projeto sem recurso financeiro, algumas sementes de hortaliças estavam com a data de validade vencida, eram sementes do projeto anterior. Os insumos a base de esterco de gado e caprino foram doados por agricultores do município de Iranduba.



O solo apresentava muita piçarra e no período chuvoso encharcava bastante, mas a água que acumulava ao lado dos canteiros aos poucos drenava gradativamente.

Outro desafio foi fazer a irrigação das mudas que foram semeadas nas bandejas, para isso contávamos com a participação dos educandos e servidores para fazerem a irrigação das mudas quando não estávamos presente na escola.



Figura 1. Canteiros de alface, couve, feijão de corda (a), plantio de milho, batata doce e feijão comum. Foto: Brito Júnior, 2019.

Principais resultados alcançados

A implantação da horta na escola foi a principal meta do projeto, em seguida a participação da comunidade escolar nas atividades de plantio, irrigação dos canteiros e leiras. A inclusão de hortaliças no restaurante da escola, nesse primeiro momento houve a colheita e o uso do feijão de corda, da alface e do manjeriçõ. A horta se tornou um espaço para as atividades de interdisciplinaridade e educação ambiental para a comunidade escolar. Tornou-se uma vitrine para as pessoas que visitam a escola.

Disseminação da experiência

O trabalho desenvolvido resultou no envolvimento dos educandos e docentes nas atividades de plantio, semeio, tratos culturais, irrigação, adubação e colheita. A horta tornou-se uma referência para outras escolas no município de Iranduba. Pessoas da área de educação, empresas e pais de educandos que adentram na escola, se deparam com a horta, e observam que é possível desenvolver projetos de forma sustentável sem agredir o meio ambiente. As aulas ficaram mais atrativas e os educandos vivenciaram as aulas em ambiente externo, mais próximo à natureza. Foi observado que as plantas não sofreram danos por pragas e doenças, e desenvolveram satisfatoriamente nos canteiros. .